

A figura do Diabo nas diferentes religiões



O **diabo** é uma figura complexa e fascinante presente em inúmeras religiões e mitologias ao redor do mundo. Embora suas interpretações e simbolismos variem amplamente, o diabo geralmente é visto como uma personificação do mal, uma figura de oposição ao divino ou um espírito rebelde. Neste artigo, exploraremos as diversas representações do diabo nas principais religiões, incluindo o cristianismo, o islamismo, o judaísmo, o hinduísmo e outras tradições espirituais.

[O Diabo no Cristianismo](#)

No cristianismo, o diabo é frequentemente associado a Satanás, um anjo caído que se rebelou contra Deus. A Bíblia retrata o diabo como um tentador e enganador, cujo objetivo é afastar a humanidade da vontade divina. No Antigo

Testamento, o termo "Satanás" significa "adversário" ou "acusador". Satanás aparece no livro de Jó como uma entidade que testa a fé de Jó em Deus.

No Novo Testamento, Satanás é descrito como um ser maléfico, especialmente nos Evangelhos, onde ele tenta Jesus no deserto. Nas Epístolas e no Apocalipse, ele é apresentado como o inimigo supremo de Deus e dos fiéis, destinado a ser derrotado no fim dos tempos. No cristianismo, Satanás é visto como a personificação do mal e o governante de um mundo caído. Iconograficamente, ele é frequentemente retratado com chifres e características monstruosas.

O Simbolismo de Satanás no Cristianismo

No cristianismo, o diabo simboliza o pecado, o orgulho e a rebeldia contra Deus. Ele encarna tudo o que se opõe à pureza e bondade divina, desempenhando um papel central na doutrina da salvação, onde a fé em Jesus Cristo é considerada a libertação da influência de Satanás.

O Diabo no Islamismo

No islamismo, o diabo é conhecido como Iblis ou Shaytan. Iblis é descrito como um jinn (um ser espiritual de fogo) que se recusou a se curvar a Adão por orgulho quando Deus ordenou. Essa desobediência levou à sua expulsão do paraíso. Iblis então se tornou o inimigo declarado da humanidade, esforçando-se para desviar as pessoas da retidão ao inspirá-las a pensamentos e ações pecaminosas.

O Alcorão descreve Iblis como um ser astuto que tenta continuamente os humanos e jura desviá-los até o Dia do Juízo. No entanto, no islamismo, Iblis não é visto como um rival de Deus em termos de poder; ele é apenas uma criatura sujeita à vontade divina, e sua existência faz parte do plano de Deus para testar a fé humana.

O Papel de Shaytan na Vida Diária

Na cultura islâmica, Shaytan é frequentemente mencionado como o instigador de ações pecaminosas. Os muçulmanos utilizam orações para afastar sua influência e são encorajados a se aproximar de Deus para obter proteção. Durante o Ramadã, o mês sagrado, acredita-se que os demônios e o diabo estão presos, permitindo que os fiéis se concentrem na sua fé sem influências negativas.

O Diabo no Judaísmo

No judaísmo, o conceito de diabo é mais ambíguo e menos desenvolvido do que no cristianismo e no islamismo. "Satanás" é mencionado no Antigo Testamento, mas age mais como um anjo que cumpre o papel de adversário ou acusador dentro do plano de Deus, em vez de ser um inimigo de Deus. No livro de Jó, por exemplo, Satanás testa a fé de Jó com a permissão de Deus.

As tradições judaicas geralmente veem Satanás como uma metáfora para a inclinação ao mal (*yetzer hara*) presente em cada pessoa, em vez de uma entidade autônoma. Na Cabala, a mística judaica, existem entidades espirituais que representam forças negativas, mas elas não são personificadas como um ser centralizado.

O Simbolismo do Mal no Judaísmo

O judaísmo enfatiza a responsabilidade individual e o livre-arbítrio, vendo o mal muitas vezes como resultado das escolhas humanas, e não como obra de um demônio. Satanás, nesse contexto, serve principalmente para testar a fidelidade dos crentes.

O Diabo no Hinduísmo

No hinduísmo, não existe uma figura central do diabo representando o mal, mas há demônios e espíritos malignos em sua cosmologia. Os *asuras*, por exemplo, são seres espirituais poderosos que frequentemente entram em conflito com os *devas* (deuses ou divindades benevolentes). Os asuras geralmente simbolizam forças de caos, desordem e escuridão, e sua luta contra os devas representa a batalha eterna entre o bem e o mal.

Uma figura bem conhecida é Ravana, o rei demônio no *Ramayana*, que se opõe ao herói Rama, uma encarnação de Vishnu. No entanto, no hinduísmo, os asuras não são completamente "malignos"; eles possuem qualidades complexas, e sua luta com os deuses é vista às vezes como uma metáfora para os conflitos internos humanos.

A Visão de Bem e Mal no Hinduísmo

No hinduísmo, o bem e o mal são aspectos do equilíbrio cósmico e do *dharma* (dever, lei e ordem). Atos malignos frequentemente surgem da ignorância, egoísmo e ilusão, e as forças representadas por demônios encarnam essas tendências em vez de um antagonista singular.

O Diabo em Outras Religiões e Tradições Espirituais

No Budismo

No budismo, não existe uma figura de diabo eterno ou puramente maligna. No entanto, há uma entidade demoníaca chamada Mara, que representa as tentações e ilusões que impedem os seres de alcançar a iluminação. Mara tenta especialmente Siddhartha Gautama (o Buda) durante sua meditação sob a árvore Bodhi, tentando desviá-lo de seu caminho espiritual. Mara representa desejos, medo e apego ao mundo material, que são obstáculos para a iluminação.

Nas Religiões Africanas

Nas religiões tradicionais africanas, o conceito de diabo ou de mal absoluto é menos comum. Alguns espíritos ou forças podem causar danos, geralmente devido a desequilíbrios espirituais ou violações das leis espirituais. Os rituais buscam restaurar a harmonia entre humanos e essas forças espirituais, mantendo o equilíbrio na comunidade.

No Zoroastrismo

O zoroastrismo, uma das primeiras religiões monoteístas, apresenta uma figura maligna conhecida como Angra Mainyu (ou Ahriman), o espírito destrutivo que se opõe a Ahura Mazda, o deus criador e benevolente. Angra Mainyu encarna forças de caos, destruição e engano. A luta entre o bem e o mal é um tema central nesta religião, onde cada pessoa é responsável por promover a luz e o bem através de suas escolhas.

O Diabo na Cultura Moderna

A figura do diabo também evoluiu na cultura popular moderna, sendo frequentemente retratada como um personagem complexo e até sedutor em obras literárias, cinematográficas e musicais. Essa tendência reflete uma abordagem menos dicotômica sobre o bem e o mal, onde o diabo pode simbolizar a rebelião, a tentação e a busca pela liberdade.

Conclusão

O diabo, ou seus equivalentes, ocupa um lugar essencial em muitas religiões e filosofias ao redor do mundo, representando o mal, a tentação ou a oposição aos ideais divinos. No entanto, as interpretações desta figura variam bastante: desde um ser rebelde e malévolo nas religiões abraâmicas até uma força de equilíbrio ou desafio espiritual em

tradições como o budismo e o hinduísmo. Essas diferenças destacam a riqueza e a diversidade das interpretações humanas sobre o bem, o mal e a busca espiritual no universo.

Sources

- fr.wikipedia.org

Seita / Religião - 7 novembre 2024 - Scipius - CC BY 2.5